

○ ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando,
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubizo, e siibundo;
CÂMÕES.*

FORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO PUPPEUIL E C. — ANNO DE 1837.

○ ARTILHEIRO.

Nada de susto, Camaradas! Suas mercês ha perto de 3 mezes acostumados a ouvir roncar o bronze, e agora espantarem-se do Artilheiro? Bravo. Tomein animo, que he mais hum defensor da Legalidade, que apparece em campo, pregando a ordem, e união, defendendo a Lei, e o Monarca, e fazendo desapiedado fogo sobre os anarquistas. Ah já se não? Mas parece que se estão rindo por julgarem, que he a *Montanha parindo*, e que não diz a *cara com a careta*? Quanto se enganão! O tempo os dezenganárá: apesar de ser pequeno o Artilheiro, veráo como elle despede balas razas, ardentes, bombas, granadas, e metralha, que ha de dar gostos, menos áquelles, que servirem de alvo. Deixem estar, que o Artilheiro ha de satisfazer os seus deveres: as pontas das serão exactas, e por mais longe, que o inimigo se ache, o Artilheiro tem a ventagem de sua peça, e obuz alcançarem até lá, para o que lá vai

BOMBA.

Começou a maldita revolução do glorioso 20 em Setembro de 1835 e não obstante haver longo tempo, que para ella se tralhava, com tudo não havião melhor para a conseguir, e levar ao cabo, se houvesse opposição. Com a retirada do ex-Presidente Braga encontráram os rebeldes no Trem de Guerra

municiões, armamentos, petreços e etc para consumir a sua asneira: estivera de posse do Trem de Guerra por to de 3 mezes, té que a heroica reacção da Capital os privou desse grande recurso. A guerra continuou sempre; porque os rebeldes recebião da Cisplatina pela fronteira o necessario em trôco de roubos, que para ali mandávão. A infame traição do monstro Bento Manoel lhes subministrou alguns meios com a entrega de Cassapava, feita pelo *habil* João Christostomo; esses meios seriam grandes, se o honrado Legalista Capitão Lopo não arruinasse grande parte das municiões. A parte que tomou fructuoso Rivera no attentado horrendo de Manoel, que se unio aos farrapos, fez com que Oribé prohibisse os recursos, que da Cisplatina vinhão. Isto de Povo he o Diabo: começando a fallar parece que advinha. Vem o tio Netto sitiá a Capital, e não tendo, segundo dizem os passados, mais municiões, do que as achadas em Cassapava, temos visto que elle por 4 vezes tem bombardiado a Cidade fortemente. Ah Povo feiçoiro! E dizem, que não ha bruchas! He voz geral, que de Santa Catharina vem o mesmo e pelas mesmas vias aos farrapos, que vinha da Cisplatina! E quem se de idar disso? Se o President, quilha fosse outro homem, que não fosse o Machado de Oliveira, ainda a gente podia ficar vacillante no seio juizo; mas se he o Sr. Machado de Oliveira, esse tigre que reduzio o País ao lamentavel estado, em

MUSEU DE COMMUNICACAO SOCIAL
"HIPOLITO JOSE DA COSTA"

da
boa
leas

que se vela, que foi para de milhares de assassinos, pelo que merece o nome de *Mãe Incubadora*, quem poderá duvidar? O bom facultativo quando conhece a natureza dos membros, não só evita a amputação, como põe em guarda as partes contiguas para que não sejam contaminadas: a Ilha de S. Catharina he limitrophe com esta Provincia, onde o espirito de rebellião tem arruinado tudo; e quaes são as providencias, que o Governo central tem dado para evitar que o mesmo espirito não se faça na Ilha, o que tem de feito aqui? Quaes as providencias, que o Governo central deo para que da Ilha não venha aos rebeldes, e que o Povo altamente diz estar vindo? Mandou de Presidente para ali hum homem da categoria do Sr. Macfadinho! Vailha-nos Deos com o G. Central!

AO DIA 20 DE JUNHO.

Mais bravos, e mais ferozes se conhecem pela fama, nas obras, e nos feitos.

CANÇÕES.

Trouxemos emfim o magestoso 20 de Junho, anniversario d'elle, em que o furioso amador de Gonsalves pela segunda, e ultima vez para seu cruel dezoengano atacou as nossas trincheiras! Rabu esse dia tão fastoso, em que a realidade triumphante consolidou inteiramente a obra encetada no memoravel 15 de Junho por huma decisiva acção, que eterniza os vencedores, fazendo-os assumpto dos epinicios da Fama, respeitadas dos presentes, e admirados dos vindouros tanto por suas proezas, e nobres feitos, como por seu diminuto numero!

Pare incrivel, que hum diminuto numero de soldados, que ignoravão o uso das armas, e cujas occupações, e interesses os deverião desviar do combate, e acobardar na presença de hum inimigo fero, e barbaro, guardarem de peitos fortes as Linhas, que o inimigo ja havia rompido, que e re-

chassasse com valor, e coragem nunca vistos, e que finalmente fosse vencedor. Não se distinguia o velho do moço, todos á porfia travão exceder-se, cada hum mais arrojado expondo-se ao perigo para salvar a Causa ainda vacillante!

O Artilheiro não teve a dita de entrar no numero dos invenciveis HEROES de 20 de Junho, nem tão pouco foi testemunha ocular das proezas obradas neste magestoso dia, porém se achou a esse tempo defendendo as trincheiras do Rio Grande, para onde se retirou com o ex-Presidente Braga; mas a fama de tão assignalada victoria não só fez impressão ali, como em todo o Brasil, que admirado ouviu o seu detalhe, e satisfeito se gloria de Heroes, que a não excederem, ao menos iguallo os da antiga Roma, e Grecia.

Salve Dia memoravel nos Pastos da nossa Historia! Salve Heroes da Capital, que eternizastes este Dia com a assignalada victoria, que nelle alcançastes, e a Vós com os nobres feitos, que apról da Patria, da Lei, e da Monarchia praticastes.

O Artilheiro com os Farrapos illudidos.

Patricios, venhão cá, e oução por um pouco o Artilheiro, que lhes falla como amigo para o proveito, e dezoengano. Vosses, que defendem, o que querem, e o que esperão? Defendem-se a si? Não; pois ninguem os perseguiu, e vosses vivião em paz, e socego antes desse abominavel dia 20 de Setembro: defendem a Lei? Não; porque vosses se revoltão contra ella, calcão-a aos pes praticando quotidianamente crimes enormes: defendem a Patria? Não; pelo contrario vosses a oprimem, e lhe cravão como algozes o parricida punhal: defendem a Liberdade? Tãmal não; com o seu proceder vosses nada mais procurão senão e thronisar o despotismo: e brão os olhos, e veção os nossos vizinhos de Buenos Ayres, Paraguay, &c. como

gemem del'aixo do ignominioso, e tyrannico jugo de hum Despota Dictador! O que querem, Patricios? Saciav-vos ganças particulares? A impunidade do crime? A desgraça, e total ruina da nossa Patria? A miseria das Familias, seguir de escada a esses infames ambiciosos, que estão sacrificando? He tempo de conhecerem o engano, em que têm sido envolvidos, de abandonarem esse malvado partido, que vos tem levado ao precipicio, e que vosses loucamente sustentão para sua miseria, e desgraça. Não vivião vosses felices com o producto de suas lavouras, não possuíão bens da fortuna, e que he delles? O que esperão por fim receber? Vans promessas, que nunca se realizião mesmo suppondo, que conseguissem o seu projecto. He tempo, Patricios, he tempo de se dezoenganarem: ha quasi dois annos, que a guerra mais sanguinolenta assola o nosso malfadado Paiz; a miseria, e a pobreza apparecem em toda a parte, e a que grão não subirão ellas se obstinados persistirem no seu louco intento! Oução o Artilheiro, que me falla a linguagem da verdade, não he o medo da guerra, que o obriga assim a fallar, porque o exercicio das Armas he a profissão do Artilheiro, que protesta fazer fogo constantemente contra os inimigos do Estado quaesquer, que elles seão; he sim o dezejo, que tem, de que a espada da Justiça caia só sobre os criminosos, e não sobre os illudidos, para esta bella provincia tornar ao seu antigo estado de prosperidade, e augmento.

SALVA DE ALEGRIA.

Ora farrapo não vale nada, mal avista, espada de Legalista treme, que nem negro á vista do chicote! Forte miseria! O Artilheiro conhece muitos, que ora são farrapos, que outro tempo erão valentes, e intrepidos, e agora são vis como o diabo! Das causas podem de produzir este effeito; 1ª a injuria da causa malvada, que effendem; 2ª a desmoralisação, proeniên-

te de se haverem unido com assassinos ladrões, e mais vil canalha, que compoem aquelle execrando partido. A justiça da malvada cauza, que defendem sem duvida influe mais, que tudo falta de valor, e coragem dos farrapos porque hum Legalista combate a sangue frio, e tem a sua consciencia tranquilla, e não receia o rigor da Lei, quem defende, e por quem peleja, quando hum farrapo, coberto de crimes e do hum farrapo, que he aguilhão incessante-normes, que lhe consciencia, e além disso recentemente a consciencia, e além disso receando o rigor da Lei, que offende, combate raivozo, precepita-se involuntariamente no perigo, e perde a coragem com a lembrança do castigo. A desmoralisação, que resulta de se haverem unidos a assassinos, e ladrões, tambem influe o seu tanto na perda do valor, e coragem: hum vestido de seda, veludo, ou da tella mais preciosa, posto em retalhos fica tendo o mesmo valor, que hum farrapo do panno mais ordinario; e lá diz o dictado—dize-me com quem andas, e dizerte-hei as manhas, que tens.—

O Artilheiro tem feito esta digressão para contar o triumpho, que as armas da Legalidade alcançarão no dia 13 do corrente sobre os anarquistas no Serro denominado da Fortaleza, triumpho o mais completo, e que todos os defensores da estina publica, não só o valente, e honradissimo Coronel Gabriel Gomes Lisboa, Coronel Gama, e mais Officialidade, como os bravos, que o conseguirão. O inimigo occupava huma vantajosa posição, e o seu numero subia a 150 farrapos, quasi todos moços. Quarenta dos nossos bravos provocarão-os a combate, e os farrapos com rompan-te de castelhano investem como tigres; mal perdêrão a vantajosa posição, que occupavão, pelos nossos se mostrarem fracos de proposito para os atrahirem ás embuscadas, quando os nossos empunhando as espadas derrotarão completamente a corja farrapal, ficando vinte e tantos mortos no Campo, 7 prisioneiros, e quatro feridos. A bravura do Major José Joaquim, o Capitão Francisco Pedro he superior a todo o louvor, se-

Quando nos contarem alguns que entrarão na alcaçoa: louvoraes a esses heroes do Gêneralmente, louvoraes a todos os valentes Legalistas, que tão dignamente se portaram, conseguindo hum tão brilhante triumpho para a Patria, para a Lei, e para a Nação.

O ARTILHEIRO PRÉ'GANDO.

Quem com ferro mata, com ferro morre! Verdade evangelica, que quotidianamente se está realisando; pois ninguém faça mal, que espere por bem! O traidor Manoel está se monstro, causa de tantos males, que estamos soffrendo, de tantas mortes, e de sem numero de desgraças, pagou por fim a sua perfidia, sendo fusilado no dia 8 do corrente por gente do Exm. Marechal Barreto. Ha tempos se havia espalhado esta noticia, vinda por Montevideo, e apesar de haverem dados para ser o curso de viridica, com tudo ninguém se queria capacitar disso, desmentindo o dictado — *quod colimus, facile credimus.* O Artilheiro sabem conhea, que se devão respeitar as cinzas dos mortos, todavia não pode deixar de fallar nesta materia; porque ainda pezo sobre nós os males, que esse monstro nos procurou. Nada pode haver no mundo mas atroz, que a traição; o Artilheiro tanto horror a semelhante attentado, que se fosse Legislador a pena mais cruel seria ainda pequena, para punir quem o commetesse. O traidor nenhum gozou socoço do fruto de suas perfidias, e para o que recorria-se á historia, e ver-se-ha esta verdade comprovada com huma infinidade de exemplos, nós poderiamos citar alguns, mas não permitindo o curto espaço de nosso Periodico alongar-nos muito, só trarêmos á lembrança a traição de Judas com seu DIVINO MESTRE, a quem vendeo por 30 dinheiros, de que nem ao menos gozou: e qual foi o fruto? O suicidar-se inforcando-se em huma fogueira poucas horas depois do horrendo attentado! O traidor infame Bento Manoel mal perpetrou a sua perfidia, logo á imitação de Judas, e dos mais traidores experimentou seu castigo: abandonado dos Legalistas, odiado dos amigos, regeitado dos rebeldes, a quem se unio, coberto de ignominia, e dezonra, e por fim fusilado! O Artilheiro sendo pequeno varias vezes ouvia dizer a sua Avó (que boa creatura!) este dictado — *o Diabo paga bem a quem o serve.* — e he assim. Ora

raza ao Ceo, que os mais traidores pagão os olhos no castigo deste, para que dedem o Artilheiro, que á imitação de Padre que accompanha inforcado, descompoem o justicado, depois de morto, bem a seu pesar.

BALA RAZA NO PAI MATHEUS.

Diz Phedro, que hum dia humo Doninha se cobrio de farinha para sob aquella apparencia apañar melhor os ratos: com effeito o artificio valeo; por que sempre chuchou huma meia duzia de cammondongos; porem, por fim veio hum rato matreiro, que varias vezes tinha escapado ás ratoeiras, e logo que vio a Doninha coberta de farinha desconfiou, e lhe disse — *assim tu vivas, como hes farinha.* — Diz agora o Correio de 11 do corrente — *Não é certamente accendendo mal extincção rivalidades, não é disputando a cada passo os recentimentos de lei ou daquella fracção do partido legal, que havemos constituir huma massa respeitavel, com que possamos destruir os invigios da integridade do Imperio, e manter inalteravel a ordem publica. Presta hum serviço assignalado aos rebeldes, serve eficazmente á sua cauza, aquelle que, dominado inteiramente por suas paixões, não sabe fazer d'ellas hum sacrificio á prol da cauza publica.* — O Artilheiro, que he melro do bico amarello, e dorme em tarimba, chegando a murrão á Peça diz — *Pai Matheus, quem te não conhecer, que te compre, e assim tu vivas, como hes Legalista.* Pobre Pai Matheus! se com a verdade com que aizes ser Legalista, com esse vivesses, ja o Diabo te tinha levado para a seu santo reino, e escuzavas de estar incommodando o Artilheiro.

TIRO DE POLVORA SECCA.

Reger huma Provincia será o mesmo que reger huma oração? Dictar hum despacho, o mesmo que hum thema? Governar hum Povo o mesmo que hum escola? Responha o Correio.

Preço da Subscrição para esta folha — 900 reis, e folhas avulsas. P. Alegre: Typ. de Claudio Duereuil e C.

O ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubizo, e sibundo;
CAMÕES.*

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUEREUIL E C. — ANNO DE 1837.

O ARTILHEIRO ZANGADO.

Não ha tarefa mais ardua do que a de hum escriptor, que dezeja satisfazer o Publico com seus escriptos: hum os acha algum tanto fortes; outro parciais, e injustos, e finalmente outro sustenta, que não tem ainda a energia, que se necessita em casos taes: cada hum emite o seu juizo, ou como entende, ou como as paixões lhe inspirão. O Artilheiro não pode aguar a todos, e principalmente aquelles, a quem elle diz a verdade: o mau humor, de que algumas vezes se acha o Artilheiro coopera alguma coiza para ás vezes fazer fogo de mais, e com a Peça de maior calibre; mas põna-se cada hum no lugar do Artilheiro, e verá se elle tem razão, ou não! Com effeito metter huma sentinella em hum tempo destes por duas horas, he hum tempo frio, que corta, outras chuva, que aborrece, não pode por certo fazer bom cabelo, nem bom humor: e quem deixará de dar aos diabos os farrapos, e mais corja, que isto nos procurou, soffrendo o que o Artilheiro soffre? Inda metter huma sentinella não he nada, o que se segue depois he que he alguma coiza. Sahe o pobre Artilheiro da sentinella, e todo encolhido de frio, ou penetrado d'agua procura a tarimba para descansar; mal vai a pegar no sono, lá grita hum — *A's arinas!* Levanta-se mais, que ageiro o Artilheiro: por que pode ser o inimigo: não he nada foi a Sentinella, que tomou huma cavallo

maceta por hum farrapo! Muito bem: torna o Artilheiro a encostar-se, e mal não tem pegado outra vez no sono: A's arinas! Lá vai o Artilheiro tomar o seu posto. Que hade ser? O official do Dia, que dá dois dedos de seca, e por fim vai-se: torna o Artilheiro a procurar repouso, que não acha, nem pelo Diabo com novos gritos de — *A's arinas,* e chega á forma. Assim se vai a noite, e o dia em outros exercicios; mas os escomungados farrapos sem apparecerem, que se apparecessem, o Artilheiro protesta deitar-se a elles com melhor vontade do que o Pai Matheus ao lombo do porco [aquelle de que falla o Campeão] que gramou, e que lhe saiba a rozalgar. A vista pois disto como não hade estar algumas vezes o Artilheiro de mau humor? Só hum Santo se não incommodaria com isto. Tamaña peço nos farrapos, como a do carrapato no gado, ja que não querem vir ás trincheiras, provar as balas do parto, que lhes quer dar o Artilheiro: elles bem as merecem; por que pobrezinhos (os diabos os carreguem) tem aguentado tempo, que Deos nos accuda. Que tosse não grão? Quando o Artilheiro, que anda bem pago, bem vestido, e tem todos os recursos, que farão os miseraveis farrapos, que nada tem, senão o que pilhão! Por isso as farrapas (perdoem minhas Senhoras) estavão com seos doces, licores, e fiambres promptos para quando elles entrassem. Ja que o Artilheiro fallou nis-